PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

ELLA — *Estou preparando uma eleição que é uma verdadeira feijoada. Tem de tudo. Não queres provar ?*
ELLE — *Deus me livre ! Essas comidas já não são para mim. Tive tantas indigestões que hoje estou com o estomago estragado...*

O ULTIMO AZAR

O povo costuma figurar a cabulosidade maxima com esta phrase:

— Si Fulano abrisse uma chapelaria, as crianças começavam a nascer sem cabeça.

Duvidem quem quizer da cabula; eu acredito nella piamente. Ha pessôas a quem a falta de sorte se colla ao corpo, como succedia a certo escriptor francez de que falla Anatole France.

Si se instituisse o campeonato do caiporismo, o seu detentor teria sido Esperidião Taveira, pobre rapaz que conheci perseguido pela sorte e a quem de balde procurei ajudar, tendo mesmo começado a experimentar uma especie de contagio, que me obrigou, com grande pezar, a suspender lhe a minha protecção.

Casa em que o pobre rapaz se empregasse dentro de pouco tempo abria fallencia. Doente que elle tivesse a má idéa visitar não havia mais medicos que salvasse da morte. Passeio em que tomasse parte era estragado pela chuva, quando não succedia a algum companheiro qualquer incidente desagradavel.

A fama de cabuloso é peior do que a de cão damnado, porque ao cão tratam logo de matar emquanto que ao cabuloso ninguem mata; todos fogem delle como o diabo da cruz, e o triste vae ficando ilhado no meio da multidão, não apenas differente, mais aggressiva.

Ha uma certa logica na applicação da therapeutica sobrenatural ás doenças mysteriosas. Para muitos estados morbidos já se conhecem meios efficazes de tratamento, sejam drogas, sôros ou vaccinas.

Para aquelles que a medicina não cura, que fazer sinão appellar para o desconhecido? Foi pensando assim que o pobre Esperidião sempre mal succedido em seus emprehendimentos, começou a frequentar sessões espiritas, a consultar feiticeiros, a usar amuletos, adquiriu uma infinidade de cacoêtes, como o de só pisar nas soleiras com o pé direito, não entrar em vehiculo onde já estivesse algum padre, não usar roupa marron e outras bobagens.

Não ha duvida que se deve acreditar na cabula. O caso do Esperidião ahi está: Mas talvez seja possivel dar á cabulosidade uma interpretação menos pessimista do que habitualmente. Quando um individuo começa a tentar successivamente varias cousas para vencer na vida e logo de inicio fracassa, não será que a Sorte o proteje, advertindo-o logo de que não é o caminho a seguir? Mais infelizes são aquelles que se illudem com uma estréa auspiciosa para naufragar mais tarde. A decepção é assim mais dolorosa.

Depois de uma serie ininterrupta de fracassos de toda ordem, Esperidião casou-se, com o intuito de vêr si a mulher lhe trazia sorte.

ou, ao menos, si o caiporismo dividido (não seria antes sommado ?) se tornaria mais supportavel.

Na propria noite do casamento a casa do pobre homem pegou fogo. Os bombeiros compareceram com a presteza do costume mas, a despeito disso, pouco podiam fazer porque a agua não tinha presão bastante, cousa muito de esperar desde que o incendio interessava

ao compeão da cabula. Era demais! O incendio, com os escassos baldes d'agua que era possivel obter, atirou-se contra as chamas com um denodo de heróe. Naquelle momento tragico, elle resolve salvar os seus pobres cocaréus ou morrer.

Os bombeiros, assim como os officiaes do corpo, enchiam-se de assombro ante o arrojo desesperado do infeliz.

Quasi nada se salvou do incendio. Parece, porem, ter parecido nelle a cabula do Espe.idião, para quem logo as cousas mudaram, tanto que elle veiu a fallecer já idoso, reformado como 1º sargento do corpo de bombeiros.

Y.

* * * Um dos mais originaes encantos das elegantes prai.s allemãs do Mar do Norte — Westerland, Norderney, Heligoland e muitas outras — são as phocas. Não se trata de phocas adestradas apresentadas ao publico os theatros de variedades. Trata-se de phocas não adastradas que, no verão descem até latitudes muito baixas: e muito amiude emergem de repente a cabeça entre os banhistas e se escondem na areia a tomar sol, causando a maior alegria entre grandes e pequenos, porque as phocas tambem chamadas «leões do mar» não teem nada de commum com os seus homonymos terrestres e são pelo contrario, uns animaes tão intelligentes como inoffensivos.

* * * Contou um ex-inspector escolar que, achando-se numa das cidades da sua circumscripção teve a idea de fundar uma associação que estimulasse a frequencia escolar, promovesse a creação de novas escolas e despertasse nas classes populares o conhecimento dos deveres civicos. Para isto, procurou o chefe do governo municipal a quem expoz o seu plano. Com grande espanto seu, esse chefe politico manifestou-se contrario, dizendo-lhe: «Não penso nisso. No dia em que esta gente estiver instruida não votará em nós. Estaremos perdidos» !

Esse «capitão-mór» acabou sendo senador federal.

5
?!...
Que prazer não ha de sentir uma pessoa ao notar o ambiente de festa e de agrado de uma sala?!...
Dae á vossa sala a belleza que ella deve ter, forrando-a com os papeis pintados da Casa David.
Vinde ver a nossa exposição e escolhei papeis apropriados e artisticos. Pedi uma demonstração aos nossos auxiliares, de combinação de côres.
DAVID & CIA
RUA DO OUVIDOR, 71-73 — RIO
ECLECTICA
VOLMIRO

EM QUE CONSISTE O EGREDO DE FAZER RIR O POVO ?

Foi esta a pergunta que o editor-secretario do magazine «Liberty», de New-Zork, fez circular entre os melhores humoristas dos Estados Unidos, incluindo entre estes, como logo se vê, alguns dos actores comicos da téla, cuja profissão, mais do que nenhuma outra, consiste em saber fazer rir o publico.

Ao abordar Harold Lloyd sobre o assumpto, começou o sr. Hammond, segundo as suas proprias palavras :

— Sr. Lloyd, o «Liberty» acaba de abrir uma «enquête» afim de apurar qual a verdadeira razão do rir do publico, e sendo o senhor conhecedor da formula pela qual sempre desperta a hilaridade de suas platéas, desejaria que me explicasse em que consiste o segredo. Vale-se o senhor puramente do chiste, das situações ridiculas, combina-as com as scenas communs para tirar um segundo proveito ?

A isto respondeu Harold Lloyd que a sua habilidade em fazer rir aos outros consistia, primeiramente, em se portar com toda a «naturalidade» deante das situações mais anormaes, ou ridiculas mesmo, com que no decorrer de uma comedia se encontre. De uma tal attitude, affirmava Lloyd, surge a surpresa e pode ficar certo que é a surpresa, combinada com uma certa dose de humor, a «causa mater» do riso.

SOBRE A ESPERANÇA

O que vive de esperanças, morre sempre de miseria.

X.

DESAFINADOS...

Num cemiterio, em 2 de Novembro:

— Ouves estes sinos dobrando A FINADOS ?

— Afinados ? ! Que diabo de ouvido tens ! Nunca vi desafinação maior...

Paris ! Eis a palavra magina e seductora. Fascinação de todos as creaturas. D'ahi a alegria com que toda gente caminha para a Cidade das Cidades. Agora, em Cuba, por exemplo, a grande moda — é Paris. Não é «chic» quem não vae a Paris. Isto augmenta o encantamento com que as lindas cubanas procuram Paris.

* * * Em mappas dos seculos XIII e XIV, antes de Christovam Colombo, ha curiosas indicações de ilhas, baptisadas com os nomes fabulosos que lhes davam as lendas do mar. Mas a sciencia official, baseada cegamente na interpreção literal da Biblia e na geographia dos arabes, negava intransigentemente a possibilidade de semelhantes descobertas. A configuração do planeta variava para cada theoria, que lhe dava differente modelo geometrico: porem concordam geralmente e tem que a Terra era de uma só face e não tinham antipodas os homens civilisado.

---

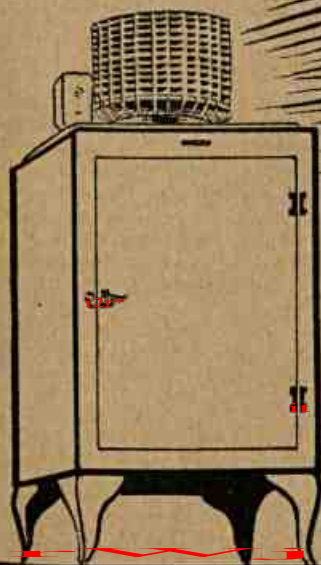
* * * Quando a chuva e o vento se approximam, a aranha reduz os fios que suspendem a teia: ella deixa-os neste estado emquanto o tempo se conserva incerto. Quando, pelo contrario, os fios se alongam é signal de que fará bom tempo. Pelo comprimento desses fios póde-se ajuizar da permanencia ou não do mao tempo. Se a aranha parece inerte, póde contar-se com a chuva; mas, si ella começa a trabalhar emquanto chove, póde-se concluir que o bom tempo não tardará a chegar. Emfim, si a aranha faz mudanças na teia e si estas têm logar entre as dezoito e dezenove horas, é certo que haverá uma noite bonita e clara.

A' procura do amigo.

* * * Todos os elementos existentes no leite de vacca existem igualmente no feijão «soja», uma das favas mais admiraveis que o homem conhece. A planta de soja cresce com muita rapidez, levando sómente cem dias para produzir o fructo e este amadurecer.

O leite que se pode extrair do «soja» é completo contendo mesmo a manteiga' a aguas e as vitaminas soluveis que o leite de vacca possue e a extracção desse leite é extraordinariamente simples. Depois de se ter extrahido de fava do «soja» o oleo, fica uma torta da qual se pode extrair o leite.

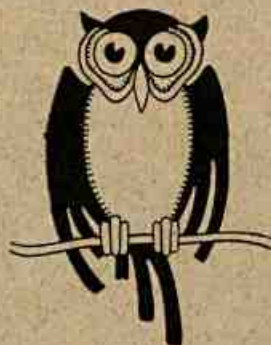
---

* * * Além da sua utilidade como productor de leite, o feijão «soja» pode ser usado transformando-se em farinha, molho para saladas, oleo que serve para illuminação, glycerina, tinta, verniz, celluloide sabão, explosivos, margarina e imitação de café!

Não deixe para amanhã...
... o que póde ser feito hoje. E' de seu interesse evitar adiamentos. Lembre-se daquelles que não tardaram em ver a maravilha. Convém não deixar para amanhã porque essa demora prejudica o conforto, a saude e a economia daquelles imprevidentes que não têm pressa. Venha, hoje mesmo, examinar o Refrigerador "General Electric". E' a ultima palavra da sciencia nos modernos processos de refrigeração electrica para o serviço domestico. Funccionamento simples, automatico, economico e silencioso. Não é igual a nenhum outro, sendo o que melhor consulta todos os interesses de um lar moderno.
Não deixe para amanhã! O verão já chega ás portas da cidade.
Peça-nos catalogos se lhe fôr impossivel visitar-nos.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
-52-
GENERAL ELECTRIC
RIO — AV. RIO BRANCO - 60-64
REFRIGERADOR GENERAL ELECTRIC
COUPON Queira enviar-me o seu boletim de Refrigeradores G.E.
Nome
Endereço
Cidade
Estado
Ca

A ILHA DO PACOVAL

A ilha de Marajó é onde se acha o principal «mound» da America; a ilha é formada de uma vasta planicie, sem collinas, sendo seus raios alimentados pela chuva. No meio da região dos campos, encontra-se o grande lago Arary, que, verdadeiramente, só tem uma ilha, a da «Mãe Joaquina». A chamada Ilha do Pacoval é um «mound» que está proximo, á margem oriental do lago. Seu aspecto moderno é o de uma collina baixa: nada mais é que um pequeno monte feito de vasos de barro e outros objectos semelhantes, separados por differentes camadas de terra. Ha tres depositos sobrepostos, cada qual formado por material differente, sendo mais artisticos os da camada inferior. Na camada superior foram encontradas urnas grandes, de barro tosco, contendo vasos menores, terra e cacos e o primeiro cachimbo de barro ahi achado. Nas camadas inferiores, acharam-se fragmentos de louças, de bellissimas ornamentações e um objecto que, por si só, foi bastante para tornar celebre a jazida do lago Arary: TANGA DE BARRO; verdadeiros aventaes de pucidicia, são obras de arte sempre bem modeladas e decoradas por lindos desenhos

Ossos humanos foram achados em algumas urnas desse aterro sepulchral.

Primitivamente tinha o «mound» a forma de um enorme chelonio, tendo sido sempre uma necropole sagrada. Tornou-se, com os tempos, uma verdadeira collina artificial, transformada, depois, em uma especie de ilha.

* * * Entre Colonia, a grande metropole rhenana, e Bonn, a celebre cidade universitaria, patria de Beethoven, acaba de ser construida um estrada exclusivamente destinada ao trafego de automoveis que entre as duas cidades chegou a ser excessivamente intenso até ao ponto de tornar-se perigoso. Durante as horas de maior movimento, na actual temporada de grande turismo, teem chegado a circular pela estra de Bonn a Colonia 1000 automoveis por hora.

* * * Nos Estados Unidos, sob o titulo «Amend Frank an Arms Orchestra» organisou-se uma orchestra composta de nove musicos, que só tem um braço.

Os instrumentos que tocam são: piano, violoncello, bandolim, cornetim, trombone, e bombo. Os que exigem duas mãos são tocados por dois.

Visitem a linda Exposição

na Casa BAZIN

NOTAS OFFICIAES

No Ministerio da Agricultura:

Foi importado livre de direitos um touro suisso que se destina á reproducção em um dos DANCINGS desta capital. O titular da pasta já providenciou para importação de uma vacca holandeza para aleitamento na Prómatre e de um zebú para modelo dos nossos campos de athletismo.

— Estão sendo distribuidos no respectivo serviço os exemplares da monographia sobre a pimenta malagueta, instruindo sobre o melhor meio de sua applicação em lavagens dos diversos olhos dos leitores.

— Foi transferido o dr. Jardim da Silva para o serviço do plantio do capim mellado installado defronte ao Instituto Historico.

No Ministerio da Viação:

Foram abertos varios creditos por onde correrão as varias despezas em andamento no corrente exercicio rodoviario.

— Estão aprovados por portaria do gabinete das obras publicas os editaes de concurrencia para mudança do leito da E. F. Goyaz para a zona entre a Triagem e a Pavuna.

— Foi nomeado para o serviço radio telegraphico o guada-fios José do Arame.

No Ministerio da Marinha:

Mandaram-se apagar ao meio-dia todos os pharóes da costa do Brazil afim de se procederem a concertos de que carecem as velas dos mesmos pharóes.

— Nas manobras de verão do corrente anno os navios da 1ª Divisão do Atlantico Sul em operações de guerra serão providos de ventiladores contra gazes asphyxiantes.

— No Arsenal de Marinha estão sendo armados varios escaléres para o patrulhamento da Barra Mansa.

— O immediato do «Guarany» passou a commandar o «Carlos Gomes».

No Ministerio da Fazenda:

Foi determinado que se balanceassem os cofres da Pagadoria Federal, o que, entretanto, ainda não se realizou por falta de verba.

— O titular da pasta, em consulta no seu consultorio sobre a receita do futuro exercicio, mandou que se applicasem injecções de saes de prata sobre as tarifas sub-cutaneas em vigor.

— No processo de cobrança de imposto sobre a renda movido contra a União por sonegação da receita das instituições de caridade, o ministro deixou de despachar por competir o processo ao ministerio da industria.

No Ministerio do Interior:

Foi mandado naturalizar cidadão brazileiro o subdito britannico Lloyd de Tal George.

— Foi removido da policia central para a policia particular da rua da Delação o investigador Papança.

— A Directoria da Saude Publica pediu reforço de verba para extincção da febre amarella reinante nesta capital. O titular da pasta indeferiu a pretenção visto não convir a suppressão do mal durante a vida dos respectivos mosquitos.

O REPORTER

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO	NUMERO AVULSO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
END. TELEG. KÓSMOS	TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1057 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — SETEMBRO — 1928 ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Não ha nada que se faça em virtude de lei; ao contrario, as leis é que são feitas e deduzidas da virtude das coisas.

O terror superisticioso das leis têm paralysado e impedido os movimentos mais generosos da sociedade que se esboça ainda para o homem atravez da hostilidade manifesta em que vivemos. São as leis que nos envenenam as ideias e nos desordenam a marcha de conversão para o cumprimento dos destinos historicos. E' essa a virtude da lei, singular virtude e como todas as virtudes uma triste deformação, uma arripiante antithese.

Perguntou um publicista do nordéste europeu si ainda na nossa época era licito aos poetas cantarem a lúa, quando innumeros themas mais interessantes, mais urgentes, mais fecundos apresentavam-se ao espirito febril da nossa geração que herdou o legado historico da civilisação moribunda. A essa interrogação responderam varios homens de letras e do tumulto das opiniões surgiu decidida a convicção de que a lua tem roubado á terra mais energias intellectuaes do que nos dá em energia cósmica capaz de fazer as marés.

Só a resposta amarella de um poeta reaccionario continha a curiosa expressão de «lei do pensamento», em virtude da qual o homem olha para a lúa como para o ultimo refugio de seus ideaes decaidos. Esse revoltante cavalheiro — typo acabado do menchevique — achou uma lei do pensamento com a mesma pusilanimidade com que um sargento acha uma lei onde se lhe manda obedecer aos seus tenentes. Provavelmente foi em virtude da lei da inercia que esse poeta se atrazou dez seculos para cantar a mesma lua que os rimadores vagabundos celebravam sob os muros dos castellos feudaes onde os barões analphabetos desfructavam embriagados as donzellas roubadas nas aldeias em noites de luar.

A miseravel lei do pensamento que leva o retardatario a olhar para a lúa impede-o de vêr em frente e aos pés correr ullulante e accelerada a caudal do progresso que destruiu no seu decurso fatal os velhos muros da moral egoista que, estreitando os horizontes da vida, forçava o olhar desvairado a olhar para a lúa livre da influencia damninha das escolas, das igrejas, dos congressos, dos armazens e dos bancos.

A lei do pensamento serviria para fixar o escravo intellectual á sua servidão economica, deixando-lhe apenas a liberdade de cantar a victoria dos saqueadores que lhe atiram pela janella um pedaço de pão.

Além da lúa esses mencheviques não vêem nada, não vêem siquer o Sol.

A miseria da supposta lei do pensamento conjuga a literatura amarella á lóa vil do refugiado, do retirante, do refractario a todo progresso, do pensador rotineiro, incapaz do trabalho e que se faz, com canticos á lúa, comensal das mesas ricas e jogral dos triumphos da industria e do commercio.

E' essa lei do pensamento, incomprehensivel, insensata, idiota e repugnante que crêa o espectaculo confrangente da literatura em geral agachada aos pés do mercador inculto, serviçalmente a lhe arranjar prazeres e gosos, a galanteal-o, a crear para a sua penuria mental coisas epicas e rutilantes proprias para excitar-lhe os sentidos embotados pela unica ideia negra do lucro.

Na nossa época os canticos á lúa são expressões do pé atraz no impulso iniciado e que irá adiante além da lúa, desse mesmo astro insipido e banal que já foi alcoviteira dos namorados no tempo dos chaldeus e na éra das Védas.

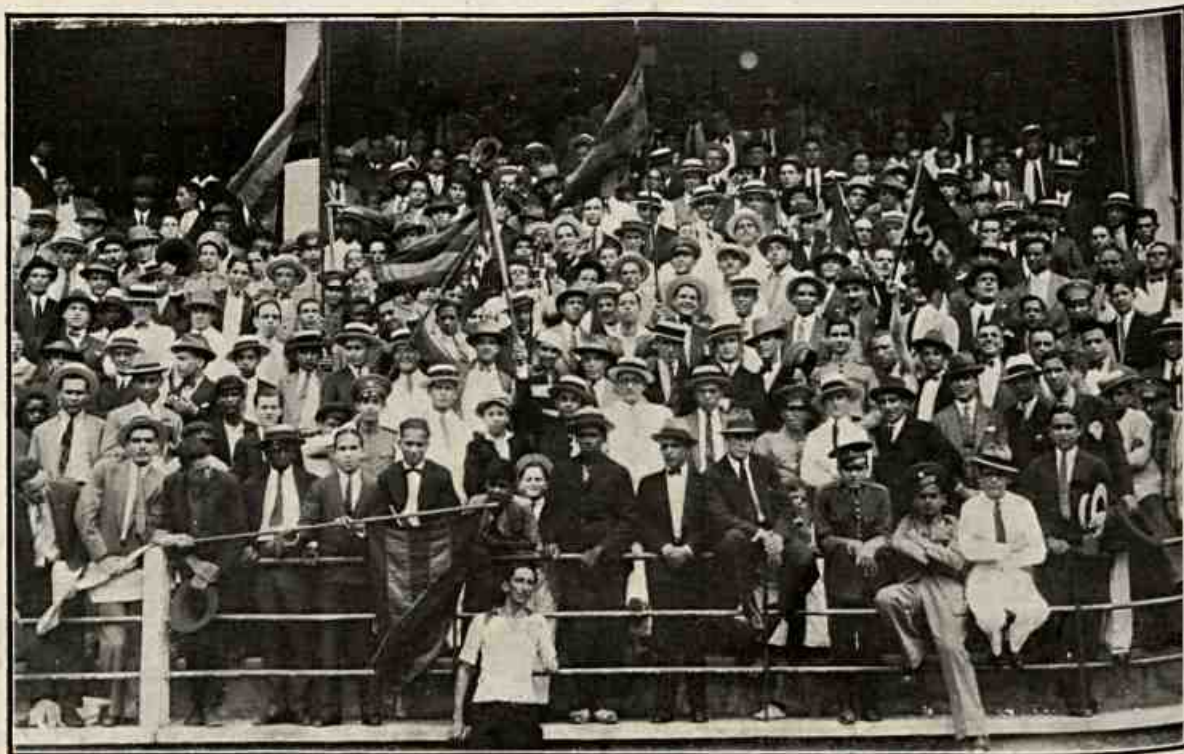
E' á impotencia mental dos cantores da lúa que se devem as leis sinistras e epilepticas lançadas á circulação da existencia e á corrente dos valores de propulsão ovante com o fim unico de permittir que ainda por algum tempo se sequestrem da felicidade da vida dionysica as legiões adolescentes que anceiam pela victoria do amor e da liberdade na reconquista da terra.

No nosso tempo de febre e de motores de explosão as leis são sombras de factos envelhecidos em vinte e quatro horas. A mentalidade verde e amarella dos lacaios e palafreneiros que frequentam o quintal das casas ricas achou que a lúa é o refugio das suas desesperanças e a agua e vinagre de suas cobardias. Por essa abdicação feita á simples ameaça de retirar os sobejos dos banquetes aos intellectuaes que deixam a lúa ao observatorio e vêm para a trincheira lutar pela liberdade, os mercadores de alto bordo cream recompensas especiaes, elegem principes de escriptores, poetas laureados e outras degradações de farda e medalhinha, em virtude de uma lei do pensamento inventada á ultima hora.

DIERRE EFFE

CENTRO PERNAMBUCANO

A Festa de Sabbado.

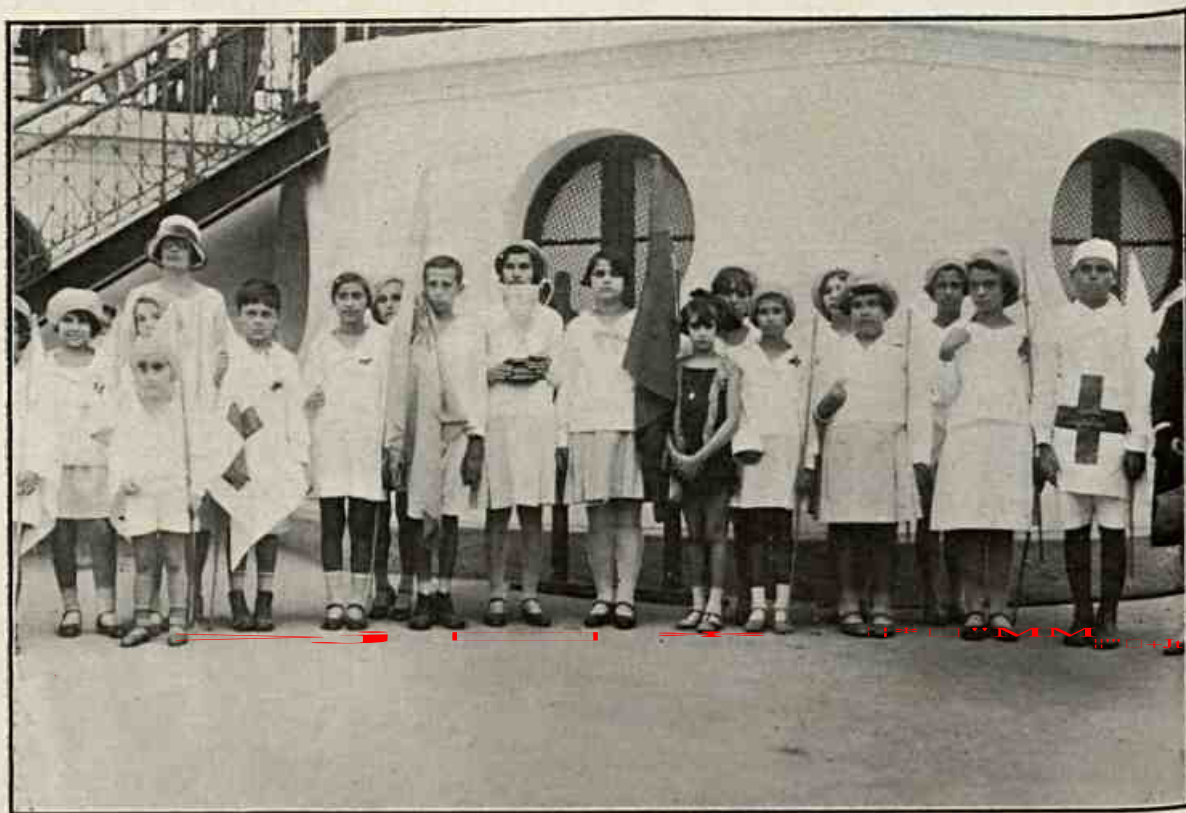
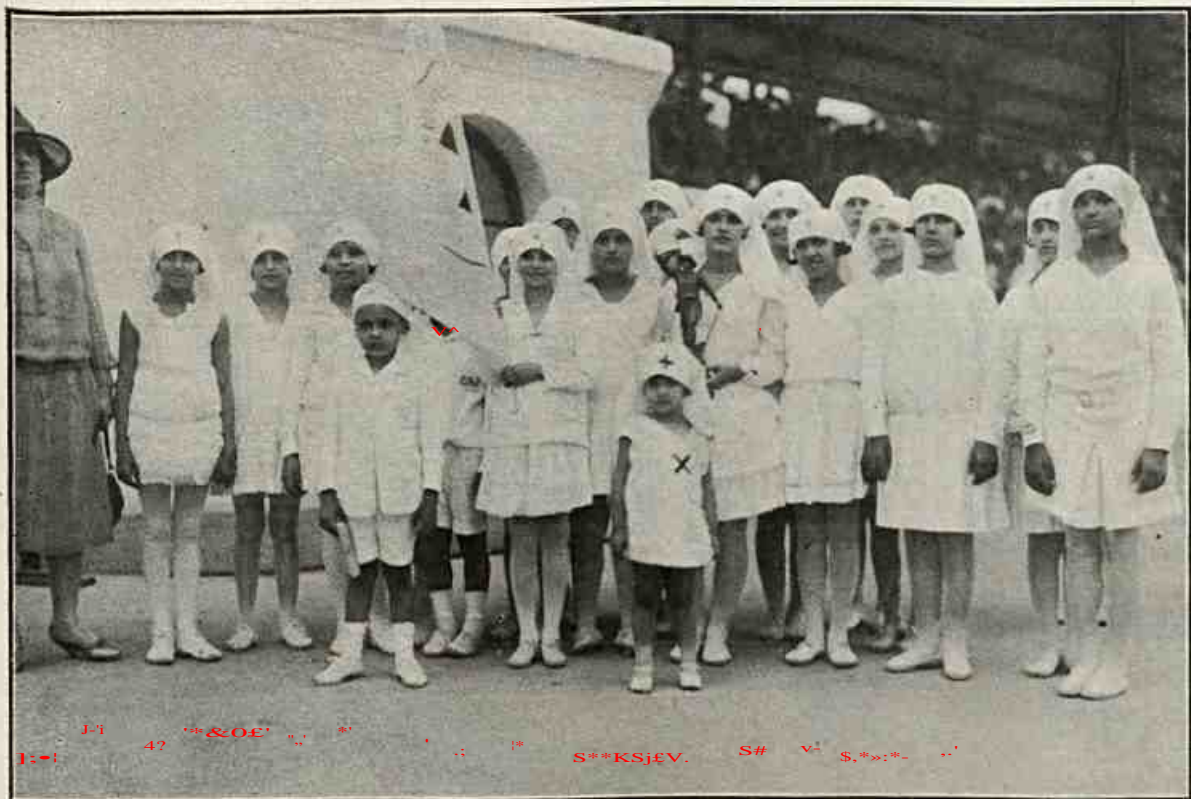
CAMPEONATO DE ATHLETISMO

A Torcida pelo Flamengo que venceu o Campeonato de 1928.

O CAMPEONATO DE ATLHETISMO

I — O Vencedor dos 400 Metros. II — O Vencedor dos 5.000 Metros. III — O Vencedor do Lançamento do Dardo. IV — O Vencedor do Salto de Vara.

CONTINUA O IDILLIO...

(Veio ao Brasil em missão da confraternidade a intellectual argentina Lucila Machuca Garcia...)

O ARGENTINO. — *Que es lo que le dice ahora el brasileño ?*
O BRASILEIRO. — Machuca, meu bem, machuca...

FESTA DO RISO. — Escola Argentina 1º Logar.

FESTA DO RISO. — Escola Affonso Penna 2.º Logar.

O "MANIVELA"

O CONGRESSO. — Já toquei a «Dictadura Policial» e a «Emissão Rodoviaria». Posso tocar o «Augmento de vencimentos do funccionalismo» ?

W. L. — Não se metta, não se metta ! Dê corda no gramophone. Quem escolhe os *discos* sou eu...

CLUB DOS BANDEIRANTES

Chá Pro Jesus Hospital.

Conceitos & Preconceitos

A peior fama que a mulher pode ter é... ter fama.

O jornalista é um cavalheiro que informa ao publico sobre aquillo de que elle mesmo não tem certeza.

A nossa querida mulher é a unica mulher que não é querida e nem sempre é nossa.

O homem bom é aquelle que ainda não encontrou opportunidade de ser máo.

A paz conjugal é um paradoxo tão forte como o das casas de

MIGUEL CALMON

saude onde a gente só encontra doentes...

As feministas acham que os homens não prestam mas estão trabalhando para ter o direito de... não prestar.

Para a mulher que não se contenta com a cosinha... toda a casa é pouca.

Mulher e gallinha nasceram para viver presas. Mulher que tem liberdade e gallinha que foge do gallinheiro... acabam na panella do visinho.

Nunca se deve bocejar diante de uma mulher bonita: ella pensará que a gente quer devoral-a.

Quando se anda na rua com uma mulher encantadora convem dar-lhe, sempre, o lado de parede: assim é mais difficil que ella fuja sem que nos apercebamos disso....

O mundo andará sempre torto emquanto as mulheres pensarem que o ser bonita constitue, por si só, uma profissão...

A differença que existe entre o primeiro e o ultimo amor é que, neste, já não se tinha o direito de ser tão imbecil...

ooo

A consciencia é um quarto escuro em que a gente guarda umas cousas que nos incommodam e em que é bom nunca mais remexer...

ooo

A pouca intelligencia das mulheres é a maior prova da grandissima intelligencia do Creador. Não foi atôa que elle deu azas aos urubús e recusou-as ás cobras..

ooo

Os melhores diplomatas são os homens solteiros. Para ministro da guerra não ha como um homem que foi durante muito tempo casado...

ooo

Quando já não tem mais nada que responder á accusações que lhe fazem, as mulheres batem com o pé e choram: depois ainda se queixam de que os homens as julgam pouco intelligentes...

ooo

O mal da humanidade está em querer que a consciencia nunca descanse. Que é a ingratidão senão um esquecimento da consciencia?

ooo

O melhor modo de agradar a uma mulher é desagradar as outras. Até a feiura se consola com as injustiças feitas á belleza alheia...

ooo

Se Eva resuscitasse, a serpente estaria em maos lenços para tental-a. As maçãs custam tão pouco....

ooo

Os indios mais selvagens e as mulheres mais civilisadas são loucos por bugingangas, com sejam espelhos, contas de vidro, colares de perolas falsas, plumas e pennas de aves. Os indios tambem se vendem por essas cousas...

BERILO NEVES

LARGO DO MACHADO

Instantaneo infantil.

O «Renown» é o couraçado favorito da casa real da Inglaterra.

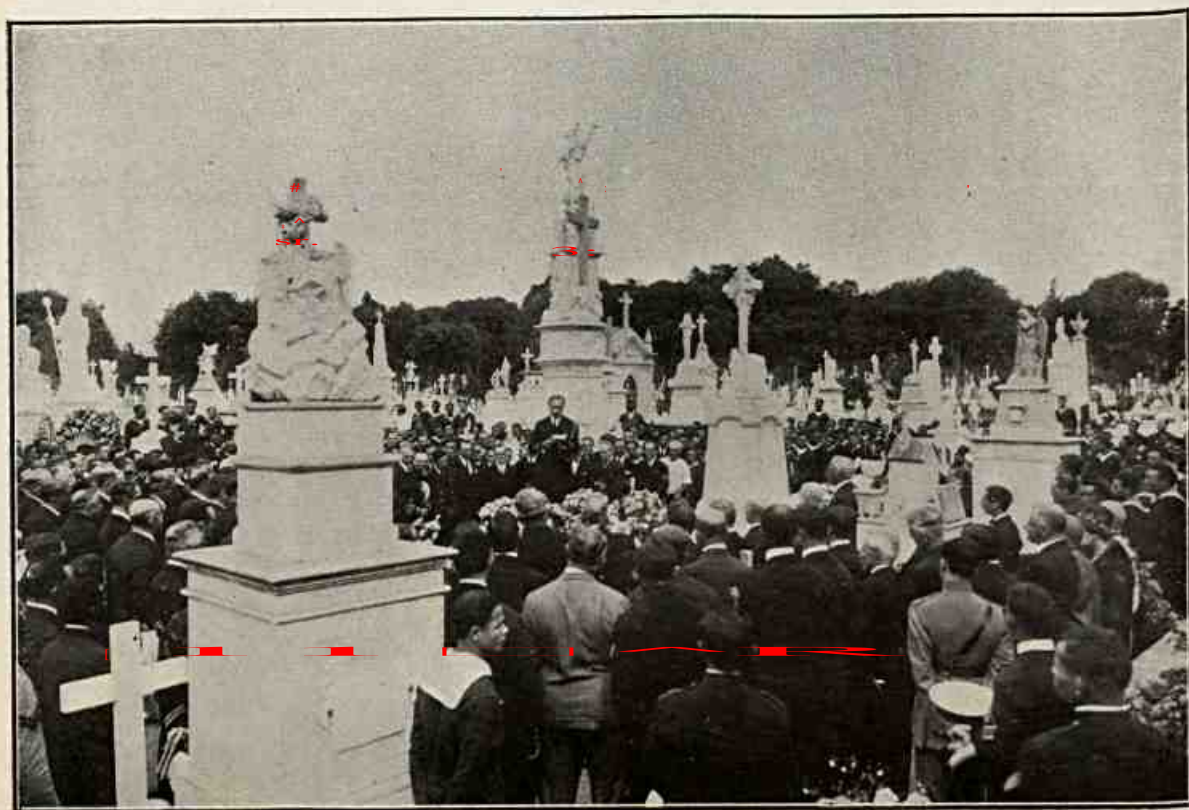
Foi elle que levou o Principe de Galles aos mares do Oriente e do Occidente. E foi elle, ainda, que conduziu os Duques de York á Australia e á Nova Zelandia.

Por essa occasião foi que os Duques de York, — este anno, — assistiram á inauguração da nova capital australiana.

ooo

A EMBOSCADA

Mal sabe elle que a mesma politica, que abriu a estrada de seus sonhos, ficará alerta na tocaia...

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Romaria ao tumulo do Almirante Julio de Noronha.

Noticias da Prefeitura

Em virtude do andamento das obras da urbanização do Canal do Mangue, ficou resolvido que a Ponte dos Marinheiros permanecesse no mesmo lugar, em vez de ser removida para o embellezamento do Morro do Castello como era do projecto official.

A Prefeitura rendeu no mez passado a quantia de dez mil contos, os quaes tendo sido destinados á amortização dos contractos do sr. Agache, foram levados á conta dos creditos ordinarios do anno futuro.

A rua Frei Caneca passou a chamar-se Fulano de Tal Copazio, e Soror Garrafinha no prolongamento até o rio Comprido.

Vai ser calçado a asphalto o Gabinete do Prefeito.

Vai ser arredondado o obelisco da Avenida para não machucar a mão dos automoveis.

O serviço de apanha de cães vai ser transferido a uma Companhia Particular de Mordedores.

Todo cisco encontrado nos papeis da Prefeitura deverá ir á Directoria do Lixo para informar.

OLIVEIRA BOTELHO

TROVAS

Mustapha Kemal deseja
Tornar-se o rei da Turquia;
Bravos! meu velho, a corôa
Kebem a ti não faria.

NAS VESPERAS DA FESTA DA PENHA

O BRASIL. — Fiz uma promessa a N. S. da Penha para que me sáia bem em tudo em que me metteram...
O ROMEIRO. — Em que consiste a promessa ?
O BRASIL. — Num braço... forte !

ESCOLA POLYTECHNICA

Recepção aos Scientistas Francezes.

Homenagem da Colonia Portugueza ao Ministro do Exterior.

CLUB CRUZEIRO DO SUL

Festa de anniversario da Legião dos Independentes.

VIDA RELIGIOSA

Procissão de N. S. da Piedade.

UM SORRISO PARA TODAS...

Todos os povos que tomaram parte na Grande Guerra, quando se assignou o armisticio de 1918, tiveram logo a delicada lembrança de render uma homenagem posthuma ao typo symbolico dos seus heroes anonymos. E foi essa generosa lembrança que levantou em muitas cidades da Europa monumentos ao «Soldado Desconhecido».

O Brasil tomou parte na Grande Guerra, segundo dizem pessoas de toda confiança, e eu acredito.

Mas, depois de assignada a Paz de Versailles, não tivemos afinal heroes anonymos para celebrar — pois todos os heroes que mandámos ao *front* eram cidadãos illustres e conceituadissimos: O general Potyguara, o dr. Nabuco de Gouvêa, o dr. Bruno Lobo, o senador Lopes Gonçalves etc. Não podemos, por isto, até hoje, erigir um monumento ao nosso «Soldado Desconhecido». Os soldados que mandámos á Guerra eram poucos, na verdade, mas conhecidissimos. E isto foi o diabo!

Entretanto, ha no Brasil um heroe anonymo — heroe grande entre os heroes! — que merece francamente a gloria de um monumento: é o funccionario publico.

Ganhando ainda hoje os miseros ordenados que percebia antes de 1914 — e com a vida pelo preço que está! — o funccionario publico curte fome com dignidade, trabalhando honradamente para o progresso e a felicidade do paiz, sem desfallecimentos e sem coleras.

E' um heroe anonymo, mas authentico, o funccionario publico — e é um symbolo, na vida nacional.

O governo, já que não lhe pode dar um augmento de vencimentos para que elle mate a fome, dê-lhe ao menos um monumento: faça-se, quanto antes, o monumento do Funccionario Publico Desconhecido!

N'esse monumento se perpetuará a gloria de uma authentica instituição nacional: a burocracia.

E como se sabe que não é grande a distancia que separa Gloria e Miseria, teremos nesse monumento da gratidão nacional a Miseria e a Gloria fundidas no mesmo symbolo.

O monumento do Funccionario Publico Desconhecido será, assim, o grande monumento symbolico da nacionalidade.

* * *

O homem que uza oculos
Com aros de celluloide,
— Marinheiro d'agua dôce... —
Está aqui como se fosse
Um irmão de Harold Lloyd.

O Rio hospeda, neste momento, duas figuras illustres da alta sociedade argentina: a sra. Lucila Machuca de Suarez Garcia e sua irmã, srta. Anny Machuca de Suarez.

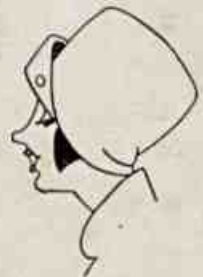
Representando varias instituições de arte e de cultura do seu paiz, a sra. Suarez Garcia trouxe á mulher brasileira uma mensagem da mulher argentina pela passagem do centenario da paz de 1828.

Contam a sra. Suarez Garcia e a srta. Machuca Suarez muitas relações na nossa alta sociedade e têm recebido no Rio as mais significativas mostras de sympathia e admiração.

* * *

O bibliothecario de um convento medieval encontrou nas estantes da sua bibliotheca um livro hebraico, cujo titulo complicado não soube decifrar. E tendo de inscrevel-o no Catalogo, o fez desta maneira simples: «Um livro cujo começo está no fim».

Que lhe posso eu dizer, menina? A sua pergunta não é difficil. E exactamente por isto me colloca em serio embaraço. Eu não sei, eu não gosto de responder perguntas faceis... Desmoraliza tanto a gente, responder perguntas faceis! Mas, afinal, como Você pede... Você nunca leu o «Quo vadis»? Se tivesse lido não me perguntaria quem tinha sido esse tal de Petronio, ao qual V. ouviu um dia destes comparar o dr. Humberto Gottuzzo. Como o Larousse é camarada — e está aqui na estante, ao alcance da mão — vou dizer-lhe alguma coisa sobre Petronio. Prepare-se. Lá vae erudicção. Segundo Tacito, Petronio era um cortezão voluptuoso, que ás vezes se entregava aos prazeres, para em seguida entregar-se aos negocios publicos ou ás indagações philosophicas. Habituado a consagrar o dia ao somno, dividia a noite entre seus deveres, sua mesa e seus amigos. Idolo de uma Côrte relaxada, que elle entretinha com a sua intelligencia, sua belleza e suas liberalidades, foi por muito tempo em Roma o arbitro do bom-gosto e o modelo da elegancia.

Vê? Eu sei coisas a respeito de Petronio. Sei mais sobre elle do que sobre o dr. Humberto Gottuzzo. Entretanto, deixe que eu fique por aqui. Que adiantaria eu transcrever o Larousse todo?

Professor de amor!... dôce titulo para um homem sem titulos... Mas haveria acaso algum homem imprudente que tivesse coragem de annunciar o seu Curso de Amor no Rio?

FULANO DE TAL
Professor de sciencia do amor e artes correlatas.
Cursos diurnos e nocturnos.
Acceita alumnos de ambos os sexos etc.

Esse annuncio havia de causar escandalo. E talvez fosse absolutamente inutil. Porque a verdade é que todos os mortaes, neste complicado mundo do bom Deus, se julgam mestres na arte de amar. Para que, pois, apprendel-a com um professor? Depois, poderiam ap-

parecer discipulos mais sabidos que o mestre... O caso da famigerada novella russa — «A sciencia do amor», é uma advertencia e uma lição... Alem de tudo, quem poderia porventura prever os resultados pedagogicos de tal escola? O amor é uma arte tão difficil, e de consequencias tão graves...

N'uma Escola Normal do Brasil, onde se criou uma Cadeira de Flirt, os resultados foram muito interessantes... Tão interessantes, que a cadeira foi supprimida — e o professor casou apressadamente com uma discipula. Imagine-se o que não seria um Curso de Amor...

Entretanto — acreditem — ha no Rio um professor de amor — e que tem uma discipula joven e linda... Invejavel destino, o desse singular professor, não é? Elle, porém, só dá a parte theorica do programma... E' a nova incarnação de Tantalo!...

A moral tem um limite: a policia das praias. Quando chega este tempo e que as nossas praias começam a povoar-se de mulheres lindas, é que a gente se apercebe de que no Rio existem essas duas instituições igualmente respeitaveis e aborrecidas: a moral e a policia.

E o mais curioso é que as duas andam, no banho-de-mar pelo menos, de mãos dadas! Desse lamentavel consorcio resulta uma coisa melancolica: a prohibição dos mais harmoniosos espectaculos de belleza do mundo.

Marcando, nas praias, com o seu cassetête, as fronteiras da moral, a policia impede as mulheres lindas da cidade de darem aos nossos olhos a alegria do mais amavel espectaculo da terra: o espectaculo da sua nudez completa.

E' deploravel que assim succeda, porque o corpo da mulher, quando é bello, é a obra mais bella da Natureza. E é deante das bellezas da Natureza que a gente comprehende e ama a obra de Deus.

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

SOBRE A MULHER

A mulher tem um poder singular que se compõe da realidade da força e da apparencia da fraqueza.

VICTOR HUGO

* * * O appellido caseiro de Castro Alves era «Cécéo». Agastava-se elle si os irmãos o chamavam Antonio Frederico, primitivo nome que lhe déra o pae.

Typo privilegiado, não lhe faltava, siquer, a belleza physica. Vestindo sempre correctamente, tinha a consciencia da propria seducção. Ao sahir de casa, gostava de exclamar:

— «Tremei, paes de familia!»

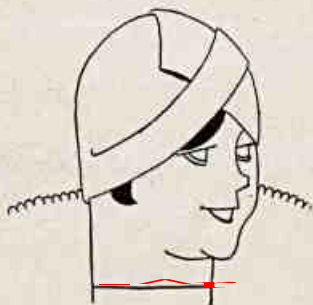
BLOCK-NOTES

O PAIZ ONDE NÃO SE LÊ

E' coisa sabidissima — e não ha novidade em repetil-o : — o Brasil é o um paiz que não gosta de ler.

Com os seus 37 milhões de almas, não obstante possuir ainda uma humilhante população de cerca de 85 o/o de analphabetos, o Brasil podia ter uma massa de leitores, para seus livros, revistas e jornaes, bem maior do que a que possue.

Sei que ha quem arranje argumentos subtis e sybillinos para explicar tal situação, que é lamentavel.

Entretanto, mesmo deixando de parte o caso das revistas e dos jornaes, todos nós sabemos que a industria do livro, entre nós, apesar de rendosa, é tida e havida como uma industria precaria.

O DERROTISMO DOS EDITORES

Para isso concorre o derrotismo systematico dos editores, que afinal de contas ganham dinheiro e fazem fortuna sem arriscar capital... Parece *blague*. Mas não é. O editor brasileiro edita livros por editar.

Como observava ha pouco, Marlo, um chronista carioca dos mais finos: «O escriptor paga a edição e mais alguma coisa. O editor expõe o livro na vitrine e nem se incommoda com a sua venda.

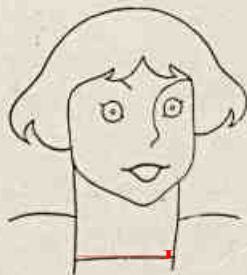
A edição está paga. Teve lucros. O autor, coitado, que faça ás vezes de commerciante, que saia pelas ruas a pregar cartazes e vá distribuindo o seu livro pelos jornaes e pelos criticos.

As obras litterarias, por maior valor que accusem, não passam, aos olhos do editor, de simples mercadoria desinteressante».

ESCRIPTORES VERSUS EDITORES

O Sr. Medeiros e Albuquerque, com aquella clareza desconcertante, que não é o encanto menor do seu espirito, expoz um dia destes, nas suas linhas geraes, a situação dos escriptores brasileiros em face dos nossos editores e livreiros. Esse notavel artigo do sr. Medeiros e Albuquerque mexeu com os nervos desses livreiros e editores, que vieram para a imprensa fazer tentativas de defeza contra as accusações graves que lhes foram feitas. Mas essas tentativas de defeza foram apenas ingenuas, senão tambem ridiculas, porque todos nós estamos fartos de saber quem são os nossos editores e livreiros. A sua mentalidade é assás conhecida, e os seus expedientes são famosos.

EPISODIOS CURIOSOS

No seu artigos, o sr. Medeiros e Albuquerque citou, a proposito, episodios curiosos da vida dos homens de letras no Brasil. E esses episodios nos mostram o grau superlativo de deshonestidade de alguns dos editores nacionaes. Bilac teve successivas edições de suas poesias tiradas clandestinamente. Aluisio Azevedo, tendo requerido uma verificação nos livros de seu editor não a conseguiu. Só quando, amedrontado por uma acção judiciaria, o editor propoz um accordo ao escriptor do «Cortiço», e mediante esse accordo o romancista recebeu o correspondente ao que lhe teriam que pagar por vinte edições dos seus romances! Quanto ao proprio Sr. Medeiros e Albuquerque, elle tambem tem varias aventuras dessa ordem a contar.

PORQUE NÃO TEMOS HOMENS DE LETRAS

D'ahi não existir entre nós ainda, com situação definida, a profissão de homem de letras. A profissão literaria no Brasil não existe. Nem ha escriptor brasileiro (com excepção de dois ou tres) que viva exclusivamente do seu labor mental. Para ser escriptor ou poeta, entre nós, o individuo tem que arrimar-se á muleta da burocracia. Burocratas foram Machado de Assis e Aluisio de Azevedo; burocrata é o sr. Coelho Netto e é o sr. Alberto de Oliveira.

HUMILHANTE E ONEROSO...

E por que não existe a profissão de escriptor no Brasil ? Por causa dos editores... Parece paradoxo, mas é verdade. São os editores que, entre nós, anniquillam os escriptores. Este facto explica uma curiosa anomalia : ser escriptor, no Brasil, é uma cousa onerosa e humilhante.

CONTRASTES...

Mas, emquanto os escriptores maiores do paiz vivem na miseria, ou procuram o refugio peccatorum da burocracia ou da politica, os editores enriquecem, são millionarios, deixam fortunas fabulosas, como succedeu com o velho Alves...

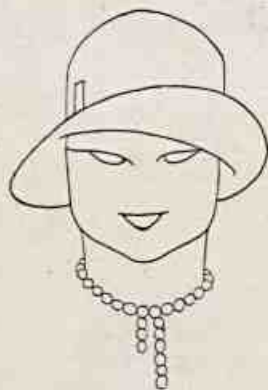
Vem de longe a miseria dos nossos escriptores — e é nessa miseria que têm os editores edificado a sua prosperidade.

EXEMPLOS ANTIGOS

Alencar vendeu os direitos autoraes do «Guarany» — vejam só — por 450$! e de Machado de Assis foi por pouco mais ou nada que um editor conhecido adquiriu a propriedade de todos os seus romances. Raul Pompeia nunca encontrou editor para o «Atheneu», emquanto era vivo. Só depois de sua morte foi que os editores surgiram... A sra. Gilka Machado, num dia de privações afflictivas, vendeu por 600$ os direitos autoraes dos «Crystaes partidos». O sr. Veiga Cabral vendeu por 3:000$ os direitos de autor da sua «Chorographia do Brasil», na qual o editor já ganhou para mais

de 100:000$. Raul de Leoni teve de romper com o editor da «Luz Mediterranea» quando verificou que estava sendo roubado. As fraudes dos editores e livreiros, entre nós, para delapidar o escriptor, são conhecidas. Bilac vendeu a famoso editor do Rio a primeira edição das «Poesias». Mas, nesta primeira edição, sahira um erro de revisão que pungia seriamente a sensibilidade do poeta... A critica fez grande ruido em torno do livro, que teve formidavel successo de livraria. Apesar disto, todas as vezes que Bilac ia ao editor, este se queixava do livro :

— Tudo encalhado ahi... Tem tido pouca sahida! » E os tres mil exemplares da edição não se exgottavam... Bilac desejava vel-os exgottados, mais para dar nova edição sem o erro que estragara a primeira, do que propriamente pela ambição de lucro. Um dia, porém, entrando no editor, Bilac pegou um exemplar das «Poesias» que estava á mão, e instintivamente procurou aquillo que o martyrizava no livro : o errinho da revisão .. Mas, qual não foi a sua surpresa, quando o encontrou correcto ! — Não existia mais o erro ! — Como ?

O editor não soube explicar... Bilac, porém, comprehendeu tudo : a primeira edição voara... Aquelle devia ser o 5º ou 6º milhar que o editor lançava clandestinamente na rua!...

OUTROS CASOS

Mario de Alencar, apesar dos seus esforços, nunca conseguiu que o editor das obras de seu pae, José de Alencar, citasse nos livros a cifra das tiragens nem o numero exacto das edições! E as edições de Alencar nem siquer são honestas quanto á revisão. Já foi publicado em «Luciola» um capitulo inteiro da «Senhora»!

O sr. Laudelino Freire, tendo feito com certo editor contracto para uma edição de 1.000 exemplares, notou que o seu livro, apesar de ser interessante, não se exgottava. Desconfiou da cousa... E começou a comprar elle mesmo todos os exemplares que encontrava pelas livrarias do Rio e dos Estados. Dentro de alguns mezes, dos 1.000 exemplares da edição, só em poder delle estavam 2.500 !... O editor fizera uma operação de multiplicação clandestina...

MAIS EXEMPLOS !

Um escriptor carioca, muito nosso conhecido, tendo dado a certa livraria 30 exemplares de um livro em consignação, no fim do semestre pediu nota de venda ao livreiro. O caixeiro explicou melancolicamente :

— Vendemos apenas um livro!

O escriptor desconfiou e pediu liquidação de contas, com retirada dos exemplares restantes : a livraria vendera 15 livros! Em vez de um, quinze ! A's vezes, porém, os editores são duramente castigados. A Livraria Castilho, que recusara editar a primeira edição da «Bagaceira», de José Americo, comprou-lhe a 3ª por 10 contos de reis!

Além disto, os livreiros, ganhando 30 o/o liquidos, sem trabalho algum, nas vendas de consignação, consideram um alto favor receber os livros dos escriptores nacionaes para vender. Pôr um livro no Garnier ou no Buffoni, no Rio, em consignação (com 30 o/o de percentagem) que trabalho! Quasi que é preciso pistolão... E para expol-os na vitrina a Leite Ribeiro cobra — desaforo ! — 100$!

A ATTITUDE DOS ESCRIPTORES

Dahi quando no Congresso apparecem leis concedendo favores aos editores, conservarem-se os escriptores neutros ou hostis. E' que o governo, no Brasil, quando beneficia o editor, não beneficia o escriptor. Pelo contrario, beneficia um inimigo do escriptor — um inimigo da literatura brasileira. E a prova de quem merece amparo no Brasil não é o editor, mas sim o escriptor, é que estes são pobres, emquanto aquelles são, todos, sem excepção, ricos, e bem ricos!

MAL DE MUITOS...

O mal, entretanto, não é apenas nosso. E sirva-nos isto de consolo. Na Argentina, a darmos credito ao que diz o sr. Horacio Quiroga, antigamente os escriptores eram remunerados com quantias ridiculas. Os valores mais cotados de 1895 em Buenos Aires — Rubem Dario, Roberto Fayro e Leopoldo Lugones — recebiam 15 pesos por conto ou poema! Quiroga, em 1901, recebia por conto ou novella, num jornal de Montevidéo, 3 pesos! Depois, recebeu 15 e 20 pesos, de revistas argentinas. E confessa elle que, com tudo o que ganhou até hoje da sua penna, não poderia viver decentemente ! Ora, si isto succede em Buenos Aires, onde os editores conseguem edições de 40 a 50 mil exemplares, imagine-se o que succederia no Brasil, onde ninguem sabe o numero exacto dos exemplares ou siquer das edições a que attingiram as obras de Alencar, de Machado de Assis, de Bilac, de Macedo, de Euclydes, etc.

DEFENDAMO-NOS

E' urgente crear meios ou leis que facilitem ao escriptor, no Brasil, possibilidades de defender-se dos tentaculos do editor.

Infelizmente, nessas questões, nós ainda estamos atrazadissimos, e os escriptores brasileiros, não só não podem defender-se das fraudes dos editores e livreiros, mas ainda vivem, humilhados e offendidos, sob a protecção delles...

Elles são uns algozes que fingem de victimas.

E para que a profissão literaria possa existir no Brasil — o que só poderá honrar a nossa cultura — é preciso quanto antes que se criem leis amparando o escriptor ou, ao menos, como propoz o sr. Humberto de Campos, dando-lhe meios para defender-se das humilhações e das fraudes dos editores. E eis ahi uma das questões que mais de perto interessam á cultura nacional.

PEREGRINO JUNIOR

CARTA A UM MATUTO

POR BERILO NEVES

«Rio, 2 de Janeiro de 2.325.

Meu caro Sebastião

Desse recanto humilde de provincia que ainda não conhece as casas de crystal e os «banquetes syntheticos» (compostos de pastilhas comprimidas e regados a gottas d'agua esterilisada), escreves-me pedindo conselhos que te auxiliem a resolver a grave crise affectiva declarada entre a tua Biela e tu.

Metter-se um homem solteiro em negocios de marido e mulher nunca dá bom resultado — e ja, ahi por volta de mil novecentos e tantos (conforme velhos documentos agora encontrados) existiam proloquios populares nesse sentido. Ora, se é verdade que a vida material realizou tantos e tão surprehendentes progressos não é menos certo que o coração, velho barbaro indomesticavel, permaneceu mais ou menos o que era ao tempo da caverna biblica e desconfortavel do nosso archi-avô Adão... O que a civilisação fez, foi aperfeiçoar os meios de identificar e classificar as mulheres com o mesmo rigor de methodo com que se classificam as borboletas e as lagartas do matto...

Vocês, ahi no interior, ainda não conhecem essas maravilhas do progresso e por isso se esmurram e esfaqueiam, estupidamente, por causa de mulheres, como se ainda vivessem no seculo XIX ou XX da era christã... Se viesses ao Rio, meu caro Sebastião, verias, com os proprios olhos, a razão ou a sem razão dos violentos ciumes que dizes ter da tua forte e encantadora Biela. As tragedias conjugais desappareceram, de ha muito, no noticiario da nossa imprensa. Não ha mulher que se atreva a enganar o marido porque este, armado de lentes, microscopios, sismographos e toda uma apparelhagem complicada, está apto a dizer se a sua mulher deu um máo passo, ou apenas conversou coisas banais com um amiguinho de infancia.

A casa de um homem moderno, meu caro Sebastião, é toda de crystal, como sabes, apenas com uma cobertura fôsca para evitar a insolação excessiva dos compartimentos. Com o auxilio do *radiotelephotometro* elle vê, de qualquer parte do mundo onde estiver, a sua esposa em casa, costurando meias ou escrevendo uma cartinha saudosa Na China ou na Persia, onde estiver, poderá o marido dos nossos dias rever a sua amada, e, até, tirar-lhe a photographia instantanea... A ultima palavra nesses assumptos consiste na possibilidade da transmissão do beijo á distancia, que está sendo tentada pelo sabio Aragon, de Salamanca. As cartas, pelos aviões rapidissimos, chegam (como o marido, tambem...) em algumas horas.

A's vezes, o meu amigo Ildefonso vai almoçar em Pekin e janta, á noite, com a esposa e os filhos na sua elegante casa da Gavea. E quando chega á casa, que faz o meu amigo Ildefonso, que tem verdadeira loucura pela sua Dulce? Corre ao *registo automatico das visitas*, que está na sala de jantar e que marca, com uma fidelidade mathematica, as passadas de todas as pessoas que estiveram em sua casa durante o dia. Como cada pessoa anda de modo diverso e pisa de maneira differente, elle sabe quais são os seus amigos que alli estiveram, não só naquelle dia mas ainda nos anteriores (a fita do apparelho muda-se, automaticamente, cada dia...) Se existe um pé extranho na casa, temos surra ou divorcio (conforme o estado de espirito do marido) Tu, que és arguto como todo homem do interior, estarás dizendo comtigo, mentalmente: e se o cavalheiro apenas chegou ao lado de fóra da porta? O *odorometro*, apparelho que regista as particulas de odor individual humano, dirá si se trata de um extranho ou de um conhecido... Deves saber, Sebastião, que cada um de nós tem um cheiro especial, caracteristico, que é um pouco das funcções do nosso organismo e do meio de vida que levamos. E' claro que um açougueiro não possue o mesmo odor de um perfumista... Tu has de cheirar differente de mim, e assim por diante. Com esses recursos todos, o meu amigo está habilitado a dizer, com rigor perfeitamente scientifico, se na sua casa, «está cheirando á sangue real»...

Ha, ainda, a hypothese de que a mulher sáia de casa, a pretexto de compras ou de tomar chá com uma antiga collega de Sion. Para isso, elle adapta a cada um dos sapatos da esposa um outro apparelho, que tem a funcção de registar o numero de passos dados pela pessoa que o usa. Como as distancias, no Rio, foram, a requerimento dos maridos, medidas a passo de homem e a passo de mulher, poderá o esposo em duvida saber se o tal passeio corresponde ou não á realidade. No caso que a dama tome um vehiculo, o resultado é o mesmo, porque o apparelho regista a distancia percorrida, como se fosse um taximetro antigo...

Bem deves comprehender, meu caro Sebastião, que uma historia mal contada é sempre, no caso das mulheres, uma historia feia... Quando a mulher mente é porque, no minimo, o menos grave é a propria mentira... Pensas, e com muita justiça, que o instincto feminino estará, sempre, descobrindo recursos para burlar a vigilancia matrimonial. E' certo, isso, para vergonha dos homens, mas a sciencia cada dia fornece á sociedade elementos novos com que se defender das mulheres falsas e infiéis. Ha ultra-microscopios encarregados de ver se a mancha

de um beijo contem só os microbios da bocca do marido ou se alem desses, apresenta germens outros, suspeitos e cynicos. Ha machinas photographicas de grande poder, capazes de *filmar* a retina e descobrir, alli, imagens de outros homens ou de outros aspectos que não os puramente domesticos. Ha regista-

dores da tensão arterial, regulados de maneira a descobrir se houve, ou não, emoção forte durante um certo periodo de tempo... Emfim, são tantos os recursos mecanicos e scientificos para estudar o caracter de uma mulher que é muito difficil viver um marido, como outrora, ridiculamente enganado pela sua esposa. Dantes, dizia-se que elle era o ultimo a saber... Hoje, posso assegurar-te que é o primeiro...

Tenho que interromper aqui para attender ao telefonio sem fios... Um momento. O meu creado electrico está sem pilhas. Prompto. Desculpa a demora, meu caro Sebastião. Era o Ildefonso. Temos tragedia feia. Parece que elle descobriu passos extranhos em casa durante a sua ultima viagem ao polo, á caça de phocas. E' o diabo. Procurei acalmar o homem, mas elle me confessou a vontade que tem de comer a mulher em molho de pimenta, com doce de banana á sobremesa. Elle vai mandar photographar a retina da sua Dulce. Uhm! Com aquelle genio, temos morte, na certa! Adeus, meu caro Sebastião. Ja estou meio arrependido de te aconselhar que abandones esse recanto feliz que é São José do Rio Pardo. Para que photographia da retina, registo de passos e medida de kilometros percorridos pela esposa? E' uma loucura procurar a verdade. Só se é feliz quando se ignora. A fé é uma ignorancia bemdita. Deus te livre do *odorometro* e de outros apparelhos de supplicio...

Deixa a Biela em paz, e, entrega-lhe este pacote de *bombons* que envio pelo correio aereo. Sê feliz, Sebastião, e espera-me ahi por todo o mez de Março. Vou tomar, na tua fazenda, um pouco de leite cru e de coalhada fresca. Esses comprimidos de vitaminas me têm arruinado o estomago...

Até breve.

BERILO NEVES

TROVAS

Quem é que o mata-borrão
Teria acaso inventado?
Fóra de duvida, foi
Algum sujeito apressado.

ooo

Não sei si a philologia
Pleonasmo considera
Um typo de cavaignac
Saboreando uma pera.

— Mulher, você precisa reprehender a nossa filha. Olhe onde ella foi passear com o namorado...
— Ella diz que não importa que falem della.
— Observe-a de outro modo. Diga que eu não supporto mais choro de creança.

A Embaixada Intellectual das Mulheres Argentinas

Sta. Anny Machuca Suarez que cantou, na Argentina, canções brazileiras e que veiu acompanhando sua irmã.

Sra. Lucila Machuca Suarez de Garcia, notavel pianista, que veiu trazer ás mulheres do Brazil a saudação fraterna das mulheres argentinas.

NOTAS DE ARTE

JUNTO Á RIBALTA. — Depois da nossa ultima chronica souviram-se no Municipal as opera — *Tosca, Loreley, O Innocente, O Elixir de Amor, O Barbeiro de Sevilha, Manon Lescaut, Carmen, Giuliano* e *Norma*, que encerrou a temporada.

Por absoluta falta de espaço só diremos, nesta revista, dos espectaculos mais sensacionaes — *Tosca, Loreley, Manon Lescaut, Giuliano* e *Norma*.

TOSCA. — A mais exagerada hyperbole não exprimiria toda a belleza lyrico-dramatica com que Claudia Muzio viveu a figura de Floria Tosca. Desde o canto de amor feliz... *non la sospiri la nostra casetta*, até á narrativa angustiosa da defesa sangrenta da honra ameaçada — *Il tuo sangue o il mio amor volea..* passando pela grande scena e duetto da heroina com o lascivo e cruel Scarpia — onde esplendeu com excepcional fulgor a famosa romança — *Vissi d'arte* — cantada com tal primor que nos parece impossivel subir mais na escalada belleza — em tudo Claudia Muzio revelou-se actriz e cantora verdadeiramente genial.

Gigli pairou, como cantor, em plano igual ao da grande artista. Sem elle não ouviriamos com tanto agrado os duettos de Cavaradossi e Tosca. Soube dar á celebre aria — *Lucevan les stelle* — indefinida expressão lyrica, tão bella que foi quasi tris applaudida como *Vissi d'arte*.

LORELEY. — Mais um triumpho de Claudia Muzio. A incomparavel artista, cuja voz se amolda a todas as variedades dos sopranos com dutilidade pasmosa e sem nunca perder a belleza de timbre, encarnou com o esplendor de sempre a personagem ao mesmo tempo real e ficticia da opera de Catalani. Embora a orchestra do mestre italiano seja mais wagneriana que mozartina, mais symphonica do que melodica, nem por isso sobresae menos a voz maravilhosa de Claudia Muzio. Quando já transformava em mystica esposa do Rheno, surge não mais como larva di fanciulla morta mas "possente irresistibil Fata", quando a o côro de instrumentos, que é a orchestra, rebôa intenso e magestoso, abafando o côro de sons, paira dominadora, mesmo na suavidade dos seus magicos pianissimos, a fascinante voz da insuperavel cantora.

Isabel Marengo interpretou com apreciavel arte a figura de Anna Rehberg.

Franci deu especial relevo á personagem de Herman pelo fulgor da sua grande voz de barytono.

MANON LESCAUT. — Foi talvez o melhor espectaculo da Companhia. Chamaram-lhe com razão «tratado de paz da empresa com o publico». Depois da noitada infernal do *Barbeiro de Servilha*, a paradisiaca da *Manon Lescaut*. Tudo foi optimo. Claudia Muzio e Gigli attingiram a inaccessiveis páramos de belleza canora e esplendor scenico. Victoriou-os a sala inteira com incessantes palmas, bravos e chamados á scena. Houve verdadeiro delirio de applausos. Claudia Muzio agradeceu de joelhos os que a coroaram, quando excedeu o sublime, cantando a celebre melodia — *Ah... in quelle trine morbide...*

Luisa Bertana no *Musico*, Gino Vanelli em *Lescaut*, Alitro Muso em *Geronte*, foram outros tantos primorosos interpretes. Assim os coros, assim a orchestra.

GIULIANO. — Notavel pela poesia edificante do libreto, extraido da *Legenda Dourada*, e pelas bellezas musicaes que ornam a partitura, onde reina estrepitosa polyphonia sem sacrificio de lindas e commoventes melodias, a opera de Zandonai encontrou bellos interpretes nos artistas do Municipal.

NORMA. — Para dizer-se do exito do espectaculo final da temporada

PRESIDENTE GUGGIARI

basta lembrar que Norma foi Claudia Muzio. A grande artista compoz a individualidade tragica da druidiza com incomparavel brilho sonoro e mimico; a sua voz alcançou os cimos mais alcandorados da belleza canora, em todos os registros, desde os magestosos graves aos fulgidos agudos, pontilhados pela magia de indefiniveis pianissimos. Tudo foram primores. Da *Casta diva* ao duetto *In mia man alfin tu sei* foi um continuo desfiar de perolas, cada qual mais bella, cada qual mais rara. A sala inteira applaudiu com fragor: flores em profusão, palmas, bravos, chamados á scena; uma verdadeira glorificação.

Excellente parciaria de Claudia Muzio revelou-se Luisa Bertana em Adalgisa. No celebre duetto do 3o acto — *Mira ó Norma a tuoi ginocchi*, ambas ascenderam juntas ao mesmo grão de esplendor.

Embora não chegasse a taes alturas, o tenor Jaghelli concorreu para o exito da representação, encarnando a figura de Pollião.

OSCAR D'ALVA

EXPOSIÇÃO DE PINTURA PORTUGUEZA

Inauguração da Exposição da Viuva Lapa.

NO PAIZ DO "BICORIO"

O CHEFE POLITICO. — O voto é secreto, a urna é opaca, mas não devemos esquecer que a fraude eleitoral é uma especie de raio X...

UNIÃO DOS ESTIVADORES

Aspecto do festival commemorativo do 25.º anniversario.

CLUB GERMANIA

Baile commemorativo de anniversario.

Leão Teixeira, novo presidente do Banco do Brasil

LLOYD. — Agora está difficil de arranjar dinheiro. Essa féra não deixa...
COSTEIRA. — Você é tolo. Eu não me impressiono mais com essas entradas de leão !...

NOTICIAS RECENTES

ELENCO

BEBE' DANIELS, NEIL HAMILTON, PAUL LUCAS, ALFRED ALLEN, MARIO CARRILLO, MAND TURNIER GORDON E WILLIAM MARSHALL.

SYNOPSE

O romance que terminou uma vida por um drama de morte no alto mar, nessas 24 horas, agitou o departamento do interior, o exercito, a armada e a policia dos Estados-Unidos.

Mensagens sem fio do «Yacht» de James Clayton, ladrão internacional de joias, auxiliado pelo aero-transporte de Miguel Clancy, conseguem localisar e identificar o hiate em que sua filha Pat Clancy, noticiarista do «Novidades do Mundo Inteiro», estava aprisionada por Clayton.

Um torpedeiro americano captura o «yacht», auxiliado pelos signaes do aeroplano de Clayton e o faz prisioneiro, trazendo o barco a reboque para o porto.

As desordens em que se viu envolvida a bella herdeira de Clancy e camareira do chefe rival de seu pae, terminam e fica tudo regulado quando o hiate chega ao porto.

A joia magnifica que Clayton furtou do turbante do Maharajah emquanto elle era hospede de um «garden-party» de Van Vleck, é recuperada e o Maharajah entrega-se a um confortavel repouso após todos esses movimentados accidentes.

Morgan e Miss Clancy vêem-se envolvidos no roubo das joias emquanto se empenham em colher noticias detalhadas para as suas emprezas a despeito da recusa de Van Vleck e do Maharajah a se deixarem filmar.

Um pedaço do film, amarrotado pelo ajudante de Miss Clancy leva a descobrir o verdadeiro autor do assalto ao Maharajah.

Miss Clancy e Morgan empenham-se em accesa rivalidade para acquisição desse documento, e essa rivalidade durava já muito tempo desde que elle entrára ao serviço de seu pae. Por essa occasião, quando Morgan entrou ao serviço da companhia, levantou um protesto contra a inclusão das mulheres no officio.

Mas Miss Clancy, que teve varias occasiões de obter assignalados triumphos, com o credito obtido na nova carreira, leva Morgan á convicção de que é preciso um accordo cordial que faça desenvolver o serviço e leve um e outro a collaborar no desenvolvimento de uma arte util a todos.

—) FIM (—

NOTICIAS RECENTES

RECENTES NOTICIAS

NOTICIAS RECENTES

Alhos & Bugalhos

A esperança é a mamadeira com que o destino acalenta e engana os homens-creanças. O sceptico é o homem que quebrou a sua mamadeira...

A vida é uma viagem, mais ou menos longa, em estrada de ferro. Os amores são as estações que tornam menos monótona e insupportavel a viagem. Cada estação que apparece, a gente suppõe que é a ultima... E nunca se tem a noção do fim...

O amor é um instincto que a civilisação transformou em sentimento ás custas do bom senso e da tranquillidade dos animaes-homens.

O beijo é um *bombon* de que as mulheres fingem não gostar emquanto não se lh'os põe na bocca...

Não ha amor mais exigente do que o amor que não pede nada...

O casamento é, para o problema do amor, uma solução identica á da morte para o problema da vida...

As mulheres gostam muito dos homens discretos... O homem discreto é o que finge não conhecer a verdade...

Só se é verdadeiramente feliz quando não se cogita de procurar uma felicidade.

O ultimo acto do amor pode ser comico ou tragico, mas o primeiro é, invariavelmente, comico...

Por peior que seja o outro mundo ha de ser sempre melhor do que este: pelo menos, as mulheres perderam, nelle, o uso da fala...

O chapéo é a unica cousa que consegue supportar a cabeça das mulheres...

Os cabeleireiros de senhoras devem ter a mesma impressão que os homens que trabalham com machinas pneumaticas: a impressão do vacuo...

Dá-se o nome de arte ao conjunto de recursos pelos quaes se mascara ou transforma a verdade. A elegancia é a arte de disfarçar o physico assim como a educação é a arte de remendar o caracter...

A mulher é um boneco com que a natureza distrae os homens emquanto ella mesma vai fazendo outras tolices...

A bondade é uma renuncia... ao direito de ser mau.

Perder um dente natural equivale, para as mulheres, perder a unica cousa verdadeira que a sua bocca pode ter...

O direito de errar é o unico pelo qual vale a pena viver...

Ao prazer de amar, a mulher antepõe, quasi sempre, o prazer de enganar... o objecto do seu amor...

Morrer é o unico acto que não nos expõe ao desgosto do arrependimento...

A saudade é uma forma intelligente de gosar uma felicidade que não nos fez feliz...

BENJAMIN NEVES

ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL

Recepção aos Dentistas Argentinos.

Sua Alteza em viagem

Segundo noticiaram as folhas, Sua Alteza o Principe de Galles acaba de emprehender uma viagem á Africa oriental e central, unica parte do Imperio Britannico que lhe faltava visitar para ficar conhecendo todos os seus futuros dominios.

Não ha mais ninguem sobre a Terra que duvide de que as viagens sejam instructoras. Com effeito, aprende-se muita cousa viajando. E' forçoso, porém, notar que nem tudo quanto se aprende é proveitoso, e a prova disso é que os mais habeis entre os gatunos são os gatunos internacionaes. D'ahi, sob o ponto de vista philosophico, a vantagem de ficar a gente eternamente na estreiteza e na innocencia de um arraial.

Para os principes talvez as viagens sejam menos instructivas do que para o commum dos homens, porque ás Altezas só se mostram cousas bôas. Esse joven de sangue azul ha de regressar sempre de suas excursões com a convicção de que os homens (e as mulheres tambem) são muito amaveis e de que todas as cousas humanas são de uma perfeição inexcedivel.

Agora, na Africa, quando elle se defrontar com os caciques, haverá dialogos como este:

— Quando quizer, em Londres, Marlborough House...

— E Vossa Alteza tambem, quando quizer espairecer do nevoeiro londrino, tem aqui uma choupana ás ordens.

Isso com interprete, já se vê.

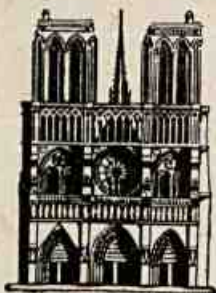
Ora, si Sua Alteza apparecesse no seio de uma tribu, incognito e desacompanhado, é provavel que o cacique desejasse conhecel-o mais intimamente, comendo-lhe um pedaço da carne. Assim como é, as relações são puramente exteriores.

Ainda outra cousa: si Sua Alteza viajar com a habitual displicencia britannica, poderá não ver quasi nada, como succedeu a um subdito seu, que, por ter viajado numa embarcação, de costas, não viu o melhor de certo panorama ante o qual seus vizinhos fronteiros soltavam exclamações admirativas.

Si fosse possivel ao joven futuro imperante viajar absolutamente incognito, talvez lucrasse muito com as viagens que tem feito, quasi todas assignaladas por quedas de cavallo. As viagens officiaes são, porém de resultado muito duvidoso.

A rainha Victoria, bisavó de Sua Alteza, que durante meio seculo governou com grande sabedoria o Reino Unido, parece que nunca se deu ao incommodo de visitar a Africa Central. Dir-se-ha que foi porque Sua Graciosa Magestade, segundo o espirito das instituições britannicas, nunca governou, mas reinou. Mas os estadistas que governavam por ella, teriam ido ao centro do continente africano?

Não sei si é mesmo apenas esse trecho da Africa que lhe falta ver, para conhecer todo o Imperio. Não me recordo si Sua Alteza já visitou a Guyana Ingleza, que é aqui nossa vizinha. Sei apenas que quasi tivemos o prazer da principesca visita. Mas Sua Alteza passou de largo, muito de largo, rumo a Argentina, com medo da febre amarella, por lhe haverem dito que essa entidade, quando reina, não reina sómente: governa tambem.

Y.

A ESCRIPTORA ELINOR GLYN

Esta escriptora ingleza pertence á intimidade das «jeunes filles» que amam a leitura de romances.

E', mesmo, entre os actuaes romancistas de lingua ingleza, um dos que possuem publico mais numeroso.

As suas novellas, traduzidas em todas as linguas, são a delicia das creaturas que gostam de enredos e devoram romances.

O seu livro intitula-se «It» e está despertando viva curiosidade.

* * * Têm se registrado as ultimas palavras de alguns homens illustres:

Goethe pedia «Luz, mais luz!» Rousseau exclamava: «Oh! que bello é o sol!» Milton murmurava, feliz: «Eis aqui a minha aurora!» Lammenais supplicava: «Deixem passar a luz! Vem buscar-me!

* * * Algumas definições interessantes:

Tempo — a possessão mais preciosa do homem, e a que elle mais prodigamente dissipa.

Solteirão — o homem que olhou bem antes de atirar se ao pricipicio e decidiu não se atirar.

Cerebro — Parte da nossa anatomia que serve para regularisar as nossas acções, mas que raras vezes funcciona bem.

* * * O figo branco de Genova é o fructo de uma das castas superiores; é, porém, das menos resistentes ao clima. E' grande, arredondado, amarello-pallido, com casca fina e sabor delicioso, sendo muito proprio para seccar. A arvore não tem grande desenvolvimento mas supporta um sólo mais humido do que as outras varidades.

O figo branco de Smyrna merece especial consideração para o seccamento. Seus fructos são muito grandes, amarello-claros, de casca fina, sendo doces e deliciosos. A arvore é muito productiva e fornece geralmente duas colheitas por anno.

* * * Bombaim é uma cidade condemnada a desapparecer relativamente em pouco tempo.

O crescimento annual do nivel das aguas subterraneas é de 0,m 20. Ha onze annos esse nivel estava a 3 metros de superficie da terra e hoje está apenas a 1,m 20. Isto é resultado de uma canalização defeituosa, que tem reagido contra todas as tentativas de melhoramento.

Do repertorio medicinal:

— Eu hontem me lembrei muito daquelle Deus dos romanos que tinha duas caras.

— Janos bifronte?

— Esse mesmo.

— Mas porque?

— Porque verifiquei ao espelho que tinha mudado de cara logo após a ingestão de um copo de agua de Janos.

* * * Plantas fluctuantes são as que, ou vivem nadando á superficie das aguas, que tendo as raizes fixas á terra do fundo da peça de agua, vêm fazer fluctuar as folhas e as flores á superficie das aguas.

PAIXÃO DE INGLEZ

James Strongstone tinha uma paixão violenta por D. Etelvina. Certo dia, fez-se annunciar em casa della.

— Senhora, mim vem pedir sua mão em casamento.

— Senhor! Sou casada; como ousa?!

— Casada, era, coitadinha! Sua marida acaba de morrer em baixo de um automovel.

Do repertorio burocratico:

— Afinal quando acabará esse choco do pagamento de vencimentos?

— Não te importes, meu velho; no fim do choco ha de sahir algum pinto.

— Mas «pinto» é moeda portugueza caduca...

* * * Em geral as plantas aquaticas de qualquer especie só se dão bem nas aguas puras, pouco fundas e de fraca corrente.

Preferem a todos os terrenos argilosos tendo de mistura areia fina, e terra fertil e porosa.

Um suspiro de allivio

Contou-me o Fabricio que um dia estava em casa socegado quando pára um auto á porta e desce delle o Guilherme, com a mulher e um incontável numero de filhos de todos os sexos e todas as idades.

— Fabricio! Fabricio amigo!

E no meio de exclamações ruidosas o Guilherme e seu bando invadem-lhe a casa! Vinham passar os dias necessarios a arranjarem passagem até o Sul, para onde havia sido removido.

— Não imaginas — disse-me o Fabricio ainda apavorado — o que foram os dias que esses amigos passaram lá em casa. Crianças, mulheres, chôros, necessidades, a casa em desordem, as despezas triplicadas, o tumulto, a louça quebrada, as reclamações da cosinheira, emfim uma coisa que o Guilherme dizia ser a mais natural do mundo!

Afinal veiu o dia da partida. Eu cheguei a duvidar. E na bella manhan, quando outro automovel parou á porta para carregar o farrancho para bordo, ah!

E partiram.

— Partiram? — perguntei á mulher.

— Partiram!

— Você viu o auto dobrar a esquina?

— Vi.

Então eu convidei a familia para reunida em conselho, soltar um suspiro de allivio.

Oh! que suspiro!

A. E. I.

* * * Nos Estados Unidos usam-se com grande proveito, os pós insecticidas, misturado na terra fôfa, aonde as aves tomam banho, diariamente; para isso fazem-se diversos buracos, não muito fundos, nos parques dos criatorios e espalha-se sobre a terra fumo em pó com cinza ou outro qualquer insecticida; ha nisto dois grandes proveitos, o saneamento do terreno e o das aves por ellas mesmas.

* * * Ford, o rei dos automoveis, propõe-se a fabricar aeroplanos que custarão apenas 250 dollares. Si assim fôr, todo mundo passará a voar e não ousará mais andar com seus pés.

Do repertorio clinico :

— O senhor tem tossido muito ?

— Muitissimo, doutor ! Minha mulher está até damnada commigo.

— Acha naturalmente que o senhor não tem cuidado comsigo...

— Não é por isso, não, senhor : é que de cada vez que eu tusso lá se vão os botões das calças e das ceroulas.

* * * Baseados nos melhores dados estatisticos sobre as florestas de todo o mundo e após o balanço geral destas, chegaram os auctores á conclusão de que, num paiz bem organisado, as areas devem ser distribuidas da seguinte maneira :

Trinta por cento de mattas, sessenta por cento de terras cultivadas e dez por cento occupados pelas cidades e povoados.

Grandes adversarios da reducção das areas florestadas, affirmam que é desastrosa a quéda da proporção destes abaixo de 20 %. Provam essa asserção com os ocasos da Hespanha, da Grecia e da Italia, paizes esses onde aquella taxa é, respectivamente, de 14,15 e 18 por cento.

RETALHOS DE RUA

— Aqui está uma noticia que me dá que pensar: está para ser assignado um tratado de commercio entre os Estados Unidos e o Perú.

— E que tem isso?

— Depois da leitura estou imaginando quem fornecerá a farofa.

* * *

— Você ainda não se aborreceu do seu apparelho de radio?

— Elle é que se aborreceu de mim: não ha meio de funccionar.

* * * As plantas submersas são as que vivem sempre na agua. Não são, portanto ornamentos, mais uteis porque preenchem o importantissimo papel de purificarem a agua tornando-se apta a vida de outras plantas, á vida dos peixes, favorecem a fixação da terra solta e concorrem quer directamente, quer por intermedio dos animais que á custa dellas vivem para a boa alimentação dos peixes.

Do repertorio suburbano:

— Mas que idéa essa de supprimirem as passagens de ida e volta!

— Pois eu acho muito natural. Do modo por que se viaja na Central, a volta é mais do que problematica, a não ser no carro funebre.

O filho
querido de sua mãe!

CREANÇAS espertas, fortes, cheias de vivacidade e da alegria de viver — eis o resultado material quando são creadas com alimentos simples e nutritivos.

Quaker Oats é um alimento natural formando ossos e musculos em creanças e em adultos. Contem as proteinas, vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes essenciaes para fornecer energia ao corpo, dar saude e afugentar a doença.

De sabor delicioso, o Quaker Oats é facil de digerir — facil de preparar. Para o almoço de todos os dias ou para qualquer outra refeição.

1274

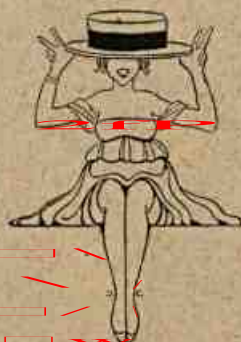
MOTU-CONTINUO

Durante um jantar, a dona da casa repara que um dos convidados tem o copo vasio.

Dirigindo-se ao João, jardineiro convertido á ultima hora em copeiro, por impedimento deste, interpellou-o mesmo de longe:

— Por que não enches o copo do sr. commendador ?

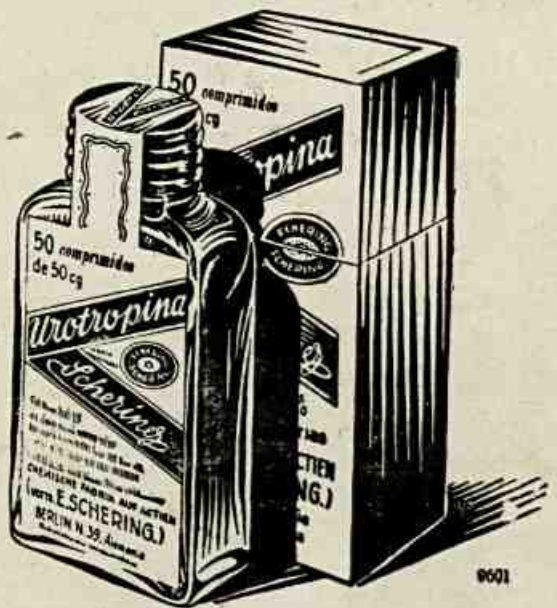
— Inchêre? Nan é pussibel. Elle não n'o deixa. Vira logo !

*** Por muito tempo foi o bismutho tido como uma prata imperfeita ou uma especie de chumbo. Só no seculo XV é que Basilio Valentim o considerou um metal particular, cujo logar devia ser entre o estanho e o ferro

*** Ha peixes que vivem habitualmente nas temperaturas elevadas das aguas thermaes.

Em Biskra (Argelia) achou um scientista peixes em aguas de 40°, saturadas de varios saes. Perto de Constantina, viu nadar algumas especies á temperatura de 41° a uns 70 centimetros de profundidade, attingindo na superficie 56°.

Spallanzani fez experiencias com as carpas de rio e notou que, até 40° apresentaram certo mal estar; a 43° se foram immobilizando, chegando a morrer aos 59°. As lampreias e as enguias não resistem a tanto.

Muitas são as causas de transtornos intestinaes

que põem em perigo a saude e a vida de creanças e adultos. Impossivel será quasi sempre evitar qualquer descuido insignificante na alimentação ou eliminar toda a fonte de infecção, sendo porém facil defender-se contra ella effectuando uma desinfecção efficaz no organismo mediante os **comprimidos Schering de Urotropina** que são considerados universalmente como o remedio de preferencia contra os processos infecciosos das vias urinarias, intestinaes e biliares. Insista no preparado original livre de effeitos secundarios. Vidros de 50 comprimidos de 0,5 grammas.

Será possivel?

Uma Orchestra Completa Em Uma Maleta...

Esta nova Portatil toca como se fôra uma Victrola das grandes. Ponha um disco, feche os olhos e terá a impressão de que está ouvindo a possante reproducção de uma Victrola de movel. Leia a relação de suas surpreendentes caracteristicas, observe seu preço modico, e exclamará fatalmente, «E' a melhor acquisição que poderei fazer.»

Caracteristicos da Nova Portatil

Grande volume. A sonoridade é tão grande que um grupo regular de pessôas poderá dansar ao seu compasso

A maleta é de metal, é indestructivel e coberta de material muito forte e duravel.

O acabado é primoroso e as peças de metal são finamente douradas.

Diaphragma orthophonico de typo especial.

Reproducção maravilhosamente fiel.

Corda para tocar tres discos.

Nova combinação de caixa para agulhas e descanço para o diaphragma.

Deposito para dez discos.

VICTROLA PORTATIL, MODELO 2-55
PREÇO 400$000

Caracteristicos Especiaes

Peças exteriores douradas.
Fechadura com chave.
Chapa graduada do regulador.
Freio automatico.
Acabado exterior em azul ou castanho.

Faça uma visita ao revendedor Victor mais proximo hoje mesmo.

Peça que lhe mostre e toque esta nova Victrola Portatil.

E' um verdadeiro gigante em miniatura.

A Nova **Victrola** *Portatil*

Proteja-se!

Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"

Distribuidores Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH CO.

Ouvidor, 98 — Rio | São Bento, 33 — S. Paulo

VICTOR TALKING MACHINE CO. CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

NÃO É LEGITIMA SEM ESTA MARCA

PROCURE-A!